

ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO ECOLÓGICO PARA O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE

Maria Gilcarla Lima de Sousa¹, William Morais Guerreiro²

Resumo:

A EEEP Raimundo Saraiva Coelho, situada no município de Juazeiro do Norte – CE, possui um espaço de área verde ímpar, não encontrado em outras escolas da área urbana do município, o que lhe confere uma característica peculiar de ser reduto de vasta biodiversidade, tanto no aspecto da flora, quanto da fauna, possibilitando a seus educandos se integrarem em um ambiente rico sob o ponto de vista biológico e ambiental. O projeto visa a transformação da referida em um espaço ecológico, de conservação e preservação ambiental, tendo em vista a diversidade de espécies da flora e da fauna existentes em seu espaço físico, bem como a possibilidade de ampliação da cobertura vegetal em espaços de terreno livre. Como implementação do projeto deverão haver ações que primem pela interdisciplinaridade, na utilização de recursos de mídia digital e aspectos das engenharias, da arte urbana, dos estudos dos espaços geográficos, tudo baseado nos Parques Ecológicos do Geopark Araripe. As atividades terão como foco principal o desenvolvimento da Educação Ambiental enquanto aspecto transformador da cultura e da sociedade.

Palavras-chave: Escola. Sustentável. Educação. Ambiental.

1. Introdução

De acordo com a Resolução CD/FNDE n o 18, de 21 de maio de 2013, a transição para a sustentabilidade nas escolas deve ser promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo. Tudo isso aliado à gestão de processos ambientais por meio de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida) é elemento estruturante na constituição de espaços educadores sustentáveis. Trata-se de um colegiado que envolve estudantes, professores, gestores, funcionários, pais e comunidade com o objetivo de promover a sustentabilidade na escola em todas as suas dimensões, estabelecendo relações entre a comunidade escolar e seu território em busca de melhoria da qualidade de vida. A originalidade desse coletivo é estimular e fortalecer a liderança estudantil na definição dos destinos da escola. Orientada por esses objetivos, a Com-Vida anima um espaço de construção coletiva do futuro que se deseja e, para isso, estabelece a “Agenda 21” na Escola. (FNDE, 2013)

Educação ambiental é uma das formas mais indicadas para o resgate de valores que incluem o respeito pela diversidade cultural e biológica, pontos fundamentais para a conservação do meio e o convívio equilibrado entre diferentes culturas e, entre estas, e a natureza.

1 EEEP Raimundo Saraiva Coelho, email: mariagilcarla@bol.com.br

2 EEEP Raimundo Saraiva Coelho, email: william.morais@bol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade” (WWF/ ECOPRESS, 2000:22).

A participação da comunidade escolar como um todo é um dos mais eficazes meios de desenvolvimento de unidades de conservação. O fortalecimento de projetos de cunho comunitário, levam à participação efetiva e garante um maior alcance dos objetivos iniciais de um projeto. O fato de que a maioria das pessoas não estarão habituadas a participarem de atividades ambientais faz com que nem todos tenham consciência de seus direitos a uma vida de qualidade em harmonia com a natureza, e menos ainda de seu potencial transformador enquanto cidadão.

Transformar um espaço escolar em espaço de preservação e conservação ambiental reforça mais ainda a educação enquanto meio de modificação tanto da realidade social quanto da ecológica.

As áreas naturais são ideais para o aprendizado pela experimentação direta, o que favorece a incorporação de valores abrangentes, podendo assim despertar maior interesse e motivação no engajamento e na participação em mudanças que reflitam a integração das populações locais com a natureza. (PADUA, 2012, p. 55)

Se faz necessária a implantação de um compromisso ético que evidencie as conexões entre o homem e o meio natural. Onde sob a égide desse compromisso ético sejam firmadas parcerias que possibilitem encontrar novas ideias de transformações culturais e econômicas, para a garantia do desenvolvimento das sociedades, sem que haja a degradação ambiental, onde homem e natureza sejam agentes ativos no processo de interação, garantindo que sejam supridas as necessidades de um sem o prejuízo do outro.

É necessário que haja nesse processo a clareza de que tanto a natureza como o homem têm suas necessidades próprias, para que seja garantido um futuro sustentável no planeta. Humanos e natureza precisam ser compreendidos como semelhantes, visto que o homem é parte integrante da biodiversidade.

2. Objetivo

Transformar a EEEP Raimundo Saraiva Coelho em um espaço ecológico para estudo e desenvolvimento de atividades sustentáveis, sob a égide de um compromisso ético/ambiental, onde sejam firmados compromissos e parcerias para realização de estudos interdisciplinares e pesquisas, que possam redimensionar as práticas ambientais dentro da instituição escolar.

3. Metodologia

- Visita à sede do Geopark Araripe, na Universidade Regional do Cariri – URCA, no campus Pimenta – Crato/ CE com alunos da EEEP Raimundo Saraiva Coelho;
- Aulas de campo com alunos de segundo ano do Ensino Médio nos Geossítios Parque Ecológico Fundão e Riacho do Meio;
- Observação dos modelos de desenvolvimento sustentável do Geopark Araripe;
- Aquisição e plantio de mudas de espécies nativas de sombreio e frutíferas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

da região nas Secretarias Municipais de Meio Ambiente nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato;

- Desenvolvimento de sistemas de irrigação eficiente de mudas com garrafas pet;
- Trabalho de catalogação e mapeamento de espécies vegetais no terreno da escola, bem como identificação por placas com sistema de reconhecimento digital (QR code);
- Utilização de material de descarte para criação de placas e demarcação dos espaços (galhos e troncos secos);
- Criação de composteira para reciclagem de folhas secas a serem transformadas em adubo orgânico;
- Observação e catalogação de espécies da fauna que habitam o espaço escolar;
- Criação de exsicatas, uma trilha ecológica, espaços de convivência ecológicos, de um observatório, ninhos artificiais para pássaros;
- Utilização de material de refugo nas atividades de construção de objetos e/ou espaços;
- Formação de equipes de guias orientadores para a visitação de equipes escolares;
- Institucionalização da escola enquanto Escola Verde, dentro dos padrões do Selo Escola Verde e das propostas do Com-Vida;
- Parceria com o Projeto Urbanart de arte urbana através da grafiteagem, da área de Linguagens e Códigos que tem como objetivo o aprendizado através da arte do grafite, devido a sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, quebrando o preconceito que ainda existe com a cultura de rua, demonstrada pela arte e expressão do grafite;
- Desenvolvimento de parceria com gestão escolar, educandos, comunidade local, Com- Vida, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Ibama, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crede 19, escolas parceiras.

4. Resultados

A EEEP Raimundo Saraiva Coelho teve um aumento de 30 unidades de árvores de sombreamento e frutíferas, com preparação para recebimento de mais 50 mudas até o final do ano de 2018, com sistema simplificado de irrigação feito com materiais descartados, contando com espécies típicas da flora nordestina, conta atualmente com um sistema de compostagem de folhas para produção de adubo orgânico a custo zero, iniciou a criação de uma mini trilha que será um corredor verde onde alunos e pesquisadores poderão observar o desenvolvimento de plantas e animais dentro da instituição escolar, conta com um sistema de identificação QR Code para as espécies vegetais que já possui sendo expansível para as novas espécies.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri



Os educandos estão desenvolvendo senso de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental e social, observando os conceitos de reciclagem e reuso de resíduos que a própria escola produz, além do que conseguem dimensionar que a natureza é o maior de todos os laboratórios para o estudo da Biologia e que a aplicabilidade dos conteúdos está ao seu redor e em neles mesmos e que a educação ambiental pode permear todas as disciplinas, independente de pertencerem ou não à área das Ciências da Natureza, visto a parceria com o projeto de Linguagens e Código, Urbanart, que produzirá artes de grafite dentro do espaço da trilha.

Na atualidade a escola é um ponto de partida em que, independente de faixa etária, toda a comunidade integrante interage e aprende em parceria. De acordo com BURITY (2012, P. 48) a educação desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

A escola, quando tem seu potencial ecológico desenvolvido, pode se transformar em um laboratório de aprendizagem a céu aberto, fornecendo componentes essenciais para manter a vida silvestre dentro de seu espaço físico, trazendo oportunidade de experiência e aprendizagem para todas que fazem parte de suas vivências. Segundo Legan (2009, p. 14):

A construção de um Habitat na Escola é um conceito profundo no universo da pedagogia educacional. Nós consideramos a biblioteca uma ferramenta essencial para crianças e nunca podemos imaginar a escola sem ela. O mesmo podemos dizer sobre o laboratório de informática. Não ter essas instalações significa não estarmos preparando os estudantes com as habilidades necessárias para que eles sejam bem-sucedidos no futuro. Pois bem, agora é preciso reconhecer as lições que a natureza pode ensinar por meio do Habitat na Escola. No século XXI esse tipo de conhecimento é tão importante quanto a leitura e a informática. É uma necessidade básica da educação.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Com um projeto que possui resultados a curto, médio e longo prazo fica mais fácil alcançar a missão social a que a escola se propõe, de integrar teoria e prática no cotidiano de seus educandos, promover a interação entre escola e comunidade, promoção da interdisciplinaridade, construir novos e significativos conhecimentos e, acima de tudo preparar para a cidadania.

5. Conclusão

Não existe nada mais significativo para os ser humano do que criar um habitat de proteção para a vida, um espaço seguro para plantas, mamíferos, répteis, anfíbios, aves, insetos. Mesmo o menor dos espaços, mesmo em áreas urbanas, pode ser transformado em uma área de preservação.

A criação de um habitat garante a sobrevivência de espécies diversas, desde unicelulares aos mais evoluídos e quando isso ocorre em um espaço escolar os educandos tem a oportunidade de vivenciar o conhecimento que é sistematizado em sala de aula, tornando-o significativo e transformador.

O objetivo principal de uma educação para a sustentabilidade é a criação de um meio ambiente onde as pessoas possam viver e trabalhar de forma harmônica com os recursos naturais. Para que isso aconteça se faz necessário que o ambiente natural, o desenvolvimento econômico e a vida social sejam vistos como dependentes uns dos outros. A interação entre todos esses fatores contribui para o aumento da qualidade de vida através da educação.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Formando. **Com- Vida - Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola** / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

CEARÁ, Governo do Estado. **Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente da Cultura**. Secretaria das Cidades. Projetos Cidades do Ceará – Cariri Central. – Crato – CE, 2012.

BURITY. Carlos Henrique de Freitas. **Projeto Escola Verde: educação, saúde e meio ambiente/** Coordenação e revisão. - Rio de Janeiro: Bayer; UNIGRANRIO, 2012.

LEGAN, Lucia. **Criando habitats na escola sustentável: livro de Educador**. – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2009. 96p.: il.

MEC. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada. **Manual Escolas Sustentáveis Resolução CD/FNDE n o 18, de 21 de maio de 2013.**, PADUA, S. & TABANEZ, M. 1997. **Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: educação ambiental na Mata Atlântica**. In: **Anais do Congresso de Unidades de Conservação**. Curitiba, Paraná: Universidade Livre do Meio Ambiente, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação e Instituto Ambiental do Paraná: Volume 2. 371-379.

WWF/ ECO PRESS. 2000. **Educador Ambiental – 6 anos de experiências e debates**. São Paulo: WWF/ ECO PRESS.